

mou por Daniel com huma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel, servo do Deos vivente, dar-se-hia caso, que o teu Deos, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente:

22 O meu Deos enviou o seu Anjo, e fechou as bocas aos leões, e elles me não fizeram mal algum: porque foi achada em mim justiça diante d'elle: como tambem eu diante de ti, ó rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado do lago: e Daniel foi tirado do lago, e n'elle se não achou lesão alguma, porque elle creio no seu Deos.

24 E por mandado do rei, forão trazidos aquelles homens, que tinham accusado a Daniel: e forão lançados no lago dos leões, elles, e seus filhos, e suas mulheres: e não tinham bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanhárão entre os dentes, e lhes fizeram em migalhas todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a todas as tribus, e nações de qualquer lingua, que habitavão em toda a terra: A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado hum decreto, para que em todo o meu imperio e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deos de Daniel. Porque elle mesmo he o Deos vivente, e eterno por todos os seculos: e o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle he que he o libertador e o salvador, que faz prodigios, e maravilhas no ceo e na terra: elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Cyro Persa.

### CAPITULO VII.

*Visão das quatro bestas representativas de quatro imperios. Caracteres particulares da quarta besta. Poder inimigo dos santos. Juizo do Senhor. Reino do filho do homem. Reino dos santos.*

**N**O primeiro anno de Baltasar rei de Babilonia, teve Daniel hum sonho: e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: e escrevendo o seu sonho o recopilou em poucas palavras: e apontando-o em summa disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do ceo pelejavão huns contra os outros n'um grande mar.

3 E quatro grandes alimarias diferentes humas das outras, subião do mar.

4 A primeira era como huma leoa, e ti-

nha azas d'aguia: quando eu estava olhando para ella, forão-lhe arrancadas as azas, e ella foi levantada da terra, e se pôz nos seus pés como hum homem, e foi-lhe dado hum coração de homem.

5 Depois d'isto appareceo em pé a hum lado outra alimaria, que se assemelhava a hum urso: e tinha ella tres ordens de dentes na sua boca, e dizião-lhe assim: Levantate, farta-te de carnagem.

6 Depois d'isto, estava eu olhando, e vi outra, que era como hum leopardo, e tinha em cima de si quatro azas, como azas de hum pássaro, e a mesma alimaria tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder.

7 Depois d'isto olhava eu n'esta visão, que tinha de noite: e eis-que vi outra quarta alimaria, que era terrivel, e espantosa, e sobremaneira forte, ella tinha huns grandes dentes de ferro, comendo com elles e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava: e era ella differente das outras alimarias, que eu tinha vistó antes d'ella, e tinha dez córnos.

8 Eu considerava os seus córnos, e eis-que vi outro pequenino corno, que nascia do meio d'elles: e tres dos primeiros córnos forão arrancados de diante d'elle: e reparei que n'este corno havia huns olhos como olhos de homem, e huma boca, que fallava com insolencia.

9 Eu estava attento ao que via, até que forão pôstos huns thronos, e o antigo dos dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lã: o seu throno era de chammas de fogo: as rodas d'este throno hum fogo acezo.

10 De diante d'elle sahia hum rio de fogo, e arrebatado: hum milhão de ministros o servião, e mil milhões assistião diante d'elle: assentou-se o juizo, e abrirão-se os livros.

11 Eu olhava attentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que este corno proferia: e vi, que a alimaria fora morta, e que o seu corpo perea, e fora entregue ao fogo para ser queimado:

12 Vi tambem, que se tinha tirado o poder ás outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até hum tempo, e hum tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas n'uma visão de noite, e eis-que vi hum como o filho do homem, que vinha com as nuvens do ceo, e que chegou até o antigo dos dias: e elles o apresentárão diante d'elle.

14 E elle lhe deo o poder, e a honra, e o reino: e todos os povos, todas as tribus, e todas as linguas o servirão: o seu poder he hum poder eterno, que lhe não será tirado: e o seu reino tal, que não será jámais corrompido.

15 O meu espirito se encheo de horror,

eu Daniel fiquei atemorizado d'estas cousas, e as visões da minha cabeça me turbarão.

16 Eu me cheguei a hum dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação d'estas visões, e me ensinou :

17 Estas quatro grandes alimarias são quatro reinos, que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Deos Altissimo receberão o reino: e entrarão na posse do mesmo reino até o fim dos seculos, e por todos os seculos dos seculos.

19 Depois d'isto quiz eu diligentemente informar-me da quarta alimaria, que era muito differente de todas outras, e sobremaneira temerosa: os seus dentes e unhas erão de ferro: ella devorava, e ella fazia as cousas em miudos pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava :

20 E quiz tambem informar-me dos dez córnos, que ella tinha na cabeça: e do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinham cahido tres dos outros córnos; e d'este corno, que tinha olhos, e tinha huma boca, fallava com insolencia, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle como fazia guerra contra os santos, e podia mais do que elles,

22 Até que veio o antigo dos dias, e deo sentença a favor dos santos do Excelso, e chegou o tempo, e entrarão os santos de posse do reino.

23 E elle disse assim: A quarta alimaria será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez córnos d'este mesmo reino, serão dez reis: e depois d'elles se levantarão outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a tres reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os santos do Altissimo: e imaginará de si, que póde mudar os tempos, e as leis, e os santos lhe serão entregues nas suas mãos até hum tempo, e dous tempos, e ametade de hum tempo.

26 Mas depois se assentará o Juizo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o ceo, ao povo dos santos do Altissimo: cujo reino he hum reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Atéqui chegou o remate do que me foi dito. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

## CAPITULO VIII.

*Visão de hum carneiro, que representa a Monarchia dos Persas, e dos Médos, e de hum bóde que representa a Monarchia dos Gregos. Grande corno d'este bóde, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sahe de hum dos quatro, e representa hum principe cruel, e impio.*

**N**O terceiro anno do reinado do rei Baltasar, tive eu huma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio :

2 Vi n'uma visão que tive, estando no castello de Susa, que he no paiz de Elam: vi pois n'esta visão que eu estava sobre a porta d'Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: e eis-que estava em pé diante de huma alagoa hum carneiro, que tinha huns córnos levantados, e hum o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: Depois

4 Vi, que o carneiro dava cornadas contra o Occidente, e contra o Aquilam, e contra o Meiodia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força: e elle fez quanto quiz, e veio a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via: e eis-que hum bóde vinha do Occidente sobre a face de toda e terra, e não tocava na terra: e este bóde tinha hum corno insigne entre os seus dous olhos.

6 E veio até áquelle carneiro que tinha córnos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correo para elle com todo o ímpeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteo a elle com furia, e ferio o tal carneiro: e lhe quebrou os seus dous córnos, sem que o carneiro lhe podesse resistir: e tendo-o lançado por terra, o pizou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fez o bóde extraordinariamente grande: e tendo crescido, quebrou-se o seu grande corno, e formárão-se por baixo d'elle quatro córnos, para os quatro ventos do mundo.

9 Porém de hum d'estes córnos sahio hum pequeno: e elle se fez grande contra o Meiodia, e contra o Oriente, e contra a fortaleza.

10 E se elevou até contra a fortaleza do ceo: e deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrellas, e as pizou aos pés.

11 E se engrandeceo até contra o principe da fortaleza: e tirou d'elle o sacrificio perpetuo, e deshonorou o lugar da sua sanctificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo, por causa dos peccados: e a verdade será prostrada na terra, e elle emprenderá tudo, e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu hum dos santos que